

# ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO

## UM DETALHE BIOGRAPHICO

---

Conheci Arnaldo Vieira de Carvalho na Santa Casa. Acabava elle de cursar o 5.º anno e entrava para o 6.º A sua figura sympathica, o olhar intelligente, mas, sobretudo, a sensatez das perguntas que me dirigia para ter a explicação de certos detalhes da technica operatoria, revelaram-me, desde logo, que se achava deante de mim um individuo dotado de genio cirurgico, que era preciso aproveitar com especial empenho. Terminado o seu curso no fim do anno e, de volta, já medico, na Santa Casa, comecei de facto a executar com o mais vivo interesse a obra de completo polimento do grande diamante, que já brilhava por si só através da fina casca que trazia. Foi-o immediatamente meu auxiliar em todas as intervenções cirurgicas e, cada vez mais confiante, entregava-lhe frequentemente o bisturi para enrijecello na pratica das operações sangrentas e habilital-lo ao jogo das scenas e emoções do officio. Era n'esse tempo meu immediato na Sta. Casa o Dr. Carlos Botelho. Este meu velho e bom amigo interessava-se egualmente de coração pela sorte prospera de Arnaldo e não praticava operação alguma importante sem convidar para assistil-a ao nosso discipulo commum.

Era então grande o prestigio do nome de Carlos Botelho e esse prestigio depressa estendeu-se e envolveu em uma aureola luminosa a figura attrahente de Arnaldo Vieira. E era intenso e justo o enthusiasmo que reinava n'aquella epoca no mundo medico: achavamo-nos na aurora da epoca antiseptica e contavamos como certa a conquista do grande e bello mundo novo, que Pasteur levantava á nossa frente. Era deveras grandioso e consolador o prospecto traçado á cirurgia moderna. Nós, os mais velhos, que haviamos conhecido todas as miserias dos tempos da purulencia nos hospitaes, batiamos quentes palmas de alegria ao saudar os felizes moços, que iam agora percorrer em festa a estrada outrora só eivada de espinhos. Não viamos deante de nós

senão montes de flores e, para nós, a figura radiante de Arnaldo era o symbolo o mais expressivo de um triumphante na primavera da vida. Nós o queríamos, nós o affagávamos, nós o mantínhamos envolvido em uma atmospherá de enthusiasmo e furor cirurgico, cada dia mais aguçado pela sede de saber.

Sim, era um verdadeiro e santo furor cirurgico essa ancia de espancar todas as trevas, esse empenho intenso em remover para sempre do nosso campo operatorio todas as possibilidades de uma infecção das feridas. A só idea da nossa completa emancipação no mundo das bacterias toldava-nos o espirito. Acreditávamos piamente que fazíamos obra meritoria, cada vez que o successo operatorio correspondia plenamente aos nossos planos preconcebidos sem pôr em risco a vida dos pacientes, embora não respeitando funcções physiologicas normaes.

N'aquella epoca não conhecíamos de todo o grande capitolo das glandulas sem canal excretor; ignorávamos totalmente o papel physiologico das secreções endocrinas.

Como todos os grandes cirurgiões contemporaneos, Arnaldo, em plena mocidade, havia já practicado cerca de 4 mil laparatomias, extirpando ora o utero, ora as trompas, ora os ovarios. Foi uma epoca de delirio, foi uma epopea de sangue!

Felizmente, alguns casos typicos, mostrando os resultados desastrosos em consequencia da extirpação dos ovarios, serviram para abrir a Arnaldo os olhos, mais cedo do que a muitos cirurgiões de nomeada, e o conduziram gradualmente a empunhar o estandarte da cirurgia conservatoria em todo o dominio da gynecologia.

Em seus ultimos annos, Arnaldo era um ponderado e convicto conservador.

Não esqueçamos, porém, que foi graças ao furor cirurgico que a sutura separada do peritoneo foi praticada por Arnaldo Vieira, aqui em S. Paulo, na nossa Santa Casa, muito antes de Berlim, Londres ou Paris; e, do mesmo modo, a extirpação total do estomago, a quinta operação d'esta ordem que se praticava no mundo, pode ser por elle executada no mesmo lugar. E, a proposito, não deixa de interessar o seguinte detalhe.

Estavamos com uma doente na Santa Casa preparada para uma ovariectomia e dia marcado para a operação, quando recebi do professor Thirifahy, de Bruxellas, meu antigo preceptor, uma carta chamando a minha attenção para um artigo sobre a **Sutura separada do peritoneo**, que elle pretendia publicar na **Presse Médicale Belge**. N'essa carta o meu grande mestre queixava-se amargamente do tacanho espirito de hostilidade, que reinava ainda entre os processos da cirurgia contra qualquer tentativa de innovação nos detalhes da technica adoptada como classica. Foi em vão que Thirifahy tentou obter de distinctos cirurgiões que abandonassem a mal alinhavada sutura de Spencer Wells;

a rotina tinha muita força e prevalecia por toda a parte. Mostrei sem demora a carta a Arnaldo e a ambos nos pareceu a resumida descrição ser um genial golpe de technica. Resolvemos immediatamente adoptar a inovação e, de facto, no dia seguinte, punhamos em execução a luminosa technica theoreticamente concebida.

Os cirurgiões de hoje não podem mais comprehender que um tempo houvesse, em que a sutura separada do peritoneo não fosse praticada. Muito menos podem os estudantes de hoje conceber que tempo houvesse, em que o tratamento classico nas ovariectomias consistia em deixar para fóra do ventre o pedículo e ahi mante-lo fixo por meio de um desageitado clamp. E' muito lento o nosso espirito ao caminhar na senda do progresso. Somos forçosamente rotineiros, cada vez que nos achamos deante do desconhecido. Foi com violenta repulsa que os cirurgiões receberam a proposta de Baker Brown para introduzir dentro da cavidade peritoneal um ferro em braza e cauterisar todas as superficies cruentadas. Quanto tempo não foi preciso para os cirurgiões adoptarem o emprego das pinças de Pean e, sobretudo, para comprehenderem toda a belleza de uma hysterotomia praticada com tres d'essas pinças apenas de cada lado?! E não foi sem resmungar que os cirurgiões acabaram por toda a parte pondo em pratica a elegante praxe da peritonisação em todas as soluções de continuidade dentro da bacia pelviana.

Arnaldo não precisou ir á Europa para fazer-se cirurgião **primus inter pares**; conhecendo regularmente as linguas franceza, ingleza, alle-mã e italiana, timbrava elle em estar sempre ao corrente das ultimas acquisições scientificas em qualquer d'esses idiomas. A literatura cirurgica ingleza e norte-americana, especialmente na esphera da gynecologia, tinha inquestionavelmente as suas preferencias; os soberbos livros classicos de Kelly e de Monhyam compunham o seu breviario de todos os dias e do seu manuseamento continuo resaltava esse singular brilho, que durante tantos annos punha em destaque o centro clinico organizado na Santa Casa de S. Paulo.

A grande nomeada adquirida na Santa Casa não podia deixar de produzir o seu natural effeito; d'entro em breve não lhe era mais possivel satisfazer aos reclamos de toda a sua clientela. Arnaldo vivia sobrecarregado de trabalho e não media as suas forças para dar conta da tarefa.

Não obstante, era tál a sua sêde de erudição que não lhe faltavam meios de descobrir alguns quartos d'hora para se occupar de outros assumptos bem diversos dos da sua pratica diaria.

Mui particularmente aguçava a sua curiosidade a sorte da nossa pecuaria e, sob o pseudonymo de Epicarnus, grande foi o numero de artigos que publicou no "Estado de S. Paulo".

A principio, esses artigos foram todos dirigidos contra mim. Por uma aberração inexplicavel, Arnaldo fazia-se o brilhante paladino da velha escola de Buffon. Apoiado na zootechnia dos nossos dias eu sustentava imperterritito as ideas modernas da escola de Darwin e Nandin e preconisava o methodo da selecção para salvaguardar e nobilitar as nossas maravilhosas raças bovinas nacionaes. Foi deveras notavel a cegueira de Arnaldo pondo o seu talento ao serviço de velhas doutrinas, hoje, por toda a parte condemnadas.

Foi em vão que appellei para os interesess da nossa hygiene social, para os tremendos perigos da tuberculose bovina introduzindo-se em nosso seio por meio do gado importado de fóra; foi em vão que assignalei o factio sensacional de se acharem as 22 vaccas da rainha Victoria tuberculosas todas. Arnaldo manteve-se irreductivel durante alguns annos.

Foi só depois da nossa segunda Exposição de gado na Moóca que Arnaldo abriu os olhos e viu em toda a sua extensão a infinita belleza da nossa raça Caracú, ao mesmo tempo que a sua extraordinaria rusticidade, garantia suprema de uma saude exemplar. Foi tal a impressão que lhe causou o surprehendente espectaculo, que Arnaldo passou de um jacto de grande incredulo a entusiasta neophyto do novo culto.

Foi verdadeiramente bella e encantadora a hombridade com que, pelas columnas do mesmo "Estado de S. Paulo" veio elle, cantando a palinodia, confessar que até aquella data se havia achado em conspicuo erro crasso e que quem tinha toda a razão era eu, o seu antigo mestre.

Desde esse dia, Arnaldo tornou-se o mais extremo defensor das nossas raças bovinas nacionaes e foi com mão de mestre que traçou os mais substanciosos e elegantes artigos a favor da pecuaria brasileira. Não podia jamais ser esquecida a nobre candura com que se retractou publicamente de suas antigas opiniões e é só com as mais infindas saudades que a nossa Sociedade do **Herd Book Caracú** póde olhar para o claro por elle deixado em suas fileiras em S. Paulo.

DR. L. P. BARRETTO

---